



OLHARES INFANTIS SOBRE OS ALIMENTOS: POSSIBILIDADES E DESCOBERTAS

Autora: Izabela Cristiane Mache

Coautora: Ludmila dos Santos

RESUMO

No primeiro semestre de 2018, na E. M. Prof.^a Francisca Guiomar Aliberti Longo, sob as diretrizes do Projeto “Culturas da Infância e Culturas infantis” desenvolvemos o Projeto em consonância com a proposta da Secretaria Municipal de Educação sobre alimentação saudável: “Olhares infantis sobre os alimentos: possibilidades e descobertas”. Participaram do projeto as crianças Maternal I e II de período parcial da tarde. Iniciamos o projeto pelos questionamentos a respeito dos alimentos oferecidos na escola, principalmente no jantar. Percebemos também uma dificuldade de aceitação desses alimentos por parte das crianças, gerando assim algumas indagações como: “O que é isso? Parece batata?” Refletimos então: “Podemos melhorar a aceitação da alimentação? Que outras possibilidades temos a partir da observação dos alimentos? Partindo disso, o intuito era proporcionar por meio da arte e suas possibilidades o reconhecimento dos alimentos, sua exploração, criando suportes diferenciados de arte, descobertas e aprendizagens a partir das vivências, trazendo à percepção das crianças todo o ciclo pelo qual passam todos os alimentos como o nascimento, crescimento, decomposição até novamente o renascimento. Iniciamos o projeto por meio da apresentação das frutas e legumes, ressaltando suas características, cores, categorizando-os, manipulando-os e observando manualmente. Após, propusemos a criação de carimbos formados a partir dos próprios alimentos, gerando um suporte novo de arte às crianças que criaram uma obra coletiva em tecido de algodão. Ainda pelo viés da arte, as crianças conheceram a semente urucum, explorando-a livremente e depois sugerimos extrair tinta dela. No pensamento da atelierista Stela Barbieri (2012) o trabalho com a arte na educação infantil auxilia a descoberta do mundo, abrindo porta para novos conhecimentos estimulando assim o imaginário. Neste caminhar disponibilizamos para as crianças também os produtos da extração da tinta que são as “massas” de alimento processadas, oferecendo diferentes texturas de um mesmo material. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que as práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos. Relançamos a proposta de extração de tinta também para os alimentos os quais já estávamos trabalhando, aprofundando assim os conhecimentos já traçados até o momento. Com as tintas naturais extraídas à disposição das crianças, elas puderam pintar um pano, abusando da criatividade e cores. Também foi parte do projeto o plantio de tomate, alface e cebolinhas, fazendo a colheita e partilha desses alimentos. A culminância do projeto foi à construção de uma cozinha itinerante e uma tarde de culinária preparada pelas crianças para toda a comunidade escolar, demonstrando seus conhecimentos por meio da explicação do que sabem sobre os alimentos ofertados. Observamos que esse projeto ampliou os conhecimentos das crianças sobre os alimentos que já faziam parte da alimentação,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

proporcionando trabalhar com as múltiplas linguagens e as descobertas das crianças no processo.

Palavras – chaves: alimentação. arte. possibilidades. olhar. descobertas.



VIVENCIANDO E RECONHECENDO A DANÇA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE UM FESTIVAL DE DANÇA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.M. PROFESSORA ELISABETH C. CRUZ

Autor: Lucas de Castro Cardoso

RESUMO

Considerada como uma das manifestações culturais mais antigas da história humana, a dança é um fenômeno polissêmico, ou seja, passível de múltiplas configurações sociais como: espetáculo; comunicação; ritualização; terapia; estilo de vida; exercício, entre outras possíveis significações. A dança propicia o aprofundamento ou ampliação do contexto cultural e histórico dos alunos ao trazer para dentro da escola a cultura de diferentes povos e/ou momentos históricos do país (países). Tal perspectiva, importante para a formação dos educandos, tem sido desconsiderada em seu caráter educativo ao ser praticada fora de um contexto, sem atribuir significados ao aprendizado. Sendo assim, partindo do pressuposto de que a dança parece ser exercida de forma esvaziada de significados e conteúdos, no âmbito da cultura escolar, e entendendo sua presença no currículo escolar como elemento educativo, o objetivo do trabalho foi reconhecer e vivenciar os valores e os ensinamentos presentes no conteúdo de dança. Também foi realizado um Festival para dar sentido ao processo que envolve a Dança e toda sua bagagem histórica Cultural. Assim, o projeto foi desenvolvido nas dependências da escola durante as aulas de Educação Física, sendo utilizadas dez aulas de 55 minutos, duas aulas por semana, por cinco semanas. Em cada semana foram desenvolvidos aspectos básicos e necessários para o processo de construção dos movimentos, de forma progressiva, do simples ao complexo. Ao final de todo processo nas aulas, foi realizado o festival com participação direta dos alunos, das professoras, toda equipe escolar e aberto aos pais e toda comunidade. Cada turma apresentou uma dança, classificadas e divididas em quatro categorias, tendo em cada uma delas uma turma representando. O resultado do projeto foi impactante para todos os presentes, trazendo encantamento, valorização do trabalho realizado por meio das reações da comunidade e também dos professores, protagonismo e novos olhares e sentidos para as crianças. Com essa experiência concluímos que a dança pode ser introduzida na escola por possibilitar um desenvolvimento mais amplo e transformador, explorando todas as possibilidades de movimento e expressividade, capaz de traçar relações multifacetadas entre corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea. Devido ao impacto gerado pelo trabalho, o Festival foi incluído nos projetos que serão desenvolvidos na escola para os próximos anos.

Palavras – chaves: dança. educação. corpo. movimento.



QUAL É O PENTE QUE ME PENTEIA?

Autora: Elisabete Emerenciano Baptista Barbosa – elisa.eb@hotmail.com

Coautora: Alcineia Bispo de Andrade

RESUMO

Esse projeto é pautado na pedagogia da escuta, a partir da qual muitas das ações pedagógicas são disparadas pelas crianças, sendo parte do PPP intitulado “Os olhares dos bebês e das crianças pequenas sobre as diversidades e diversas manifestações”. Ouvir de uma criança as frases “seu cabelo tá horrível” e “que nojo desse cabelo” é no mínimo desafiador. E, frases fortes como estas não podem em hipótese alguma passar de forma invisível, pois trabalhar questões étnico-raciais desde a pequena infância é suma importância para quebrar com estereótipos e preconceitos. Assim, é importante iniciar esse debate na educação infantil, a qual sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas. Este espaço proporciona as crianças um lugar de construção de conhecimento. Nesta perspectiva, o trabalho com as questões do cabelo e principalmente o enaltecimento do cabelo afro, parte indissociável e bem visível do corpo, deve marcar a definição de beleza e da identidade. As diferentes formas de cabelos assinalam as diferentes posições no mundo, além de demarcar o pertencimento a grupos, tanto sociais quanto raciais. A forma como o cabelo é tratado e manipulado, assim como a sua simbologia, diferem de cultura para cultura (GOMES, 2003). Neste sentido, as professoras das turmas jardins I e II do período integral da unidade EM Antonio Boldrin, vêm pensando em espaços e vivências que valorizam as diversas formas de cabelos. Foram organizadas pelas professoras dinâmicas e atividades, as crianças vivenciaram essas experiências por meio da brincadeira. Outro recurso utilizado para apresentar essa representatividade para as crianças foi literatura infantil, utilizamos dois livros: “O mundo no Black power de Tayó” e “As tranças de Bintou”. Nos momentos de brincadeira coletiva de penteados, reprodução do penteado do livro “As tranças de Bintou”, as crianças puderam manusear os cabelos, sentir as diferentes texturas além de utilizar diversos materiais como: creme para pentear, “pentes”, presilhas entre outros. Esses dois livros trazem posturas afirmativas que colaboram na construção e valorização da identidade afrodescendente. Assim, as obras literárias resgatam traços dessa cultura que são de suma importância na formação cultural e identitária das crianças.

Palavras - chaves: étnico-raciais. cabelos afro. crianças. educação infantil



XADREZ: MAIS QUE UM JOGO

Autor: Alan de Oliveira Jarina

RESUMO

O referido trabalho foi realizado na E.M. José Pousa de Toledo, na cidade de Piracicaba, com as turmas dos 4º e 5º anos, no qual a temática apresentada foi o ensino do xadrez por meio da interdisciplinaridade. Segundo Paulo Freire, a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com sua cultura. Assim, a interdisciplinaridade propicia uma visão mais ampliada do trabalho a ser desenvolvido, elencando diversos conhecimentos aos alunos. O objetivo foi ensinar o xadrez de uma forma mais prazerosa, trazendo desafios e reflexões acerca das áreas do conhecimento, desenvolvendo o trabalho interdisciplinar. A primeira etapa foi contar a história do xadrez, no qual usei como referência o livro “O que é Xadrez”, do autor Pedro Sérgio dos Santos, que conta a história do rei e do sábio, e nela há o desafio feito pelo sábio que como recompensa por ensinar o rei a jogar xadrez pede 1(um) grão de trigo na primeira casa do tabuleiro, o dobro de grãos na segunda e assim dobrando sucessivamente até a última casa, de número 64. Logo os alunos foram motivados a realizarem o desafio e os que chegaram mais próximos do resultado final ganharam um tabuleiro de xadrez. Após essa etapa, houve a explicação da movimentação das peças de forma lúdica através de slides, em Power Point e vídeos animados. Antes dos alunos iniciarem o jogo, foi apresentado o filme “Xadrez das Cores”, no qual a discriminação racial foi abordada, o que levou os alunos a refletirem sobre as raízes do preconceito. Nas aulas seguintes, tivemos aulas práticas de xadrez, assim os alunos foram melhorando as técnicas do jogo e, por fim, ocorreu a entrega dos tabuleiros aos alunos que realizaram o desafio proposto pelo sábio. Após o trabalho, foi observado o aumento de alunos jogando xadrez na hora do intervalo, o empenho deles para realizar o desafio além da reflexão que eles tiveram com o filme com o entendimento sobre o racismo, o que proporcionou o maior respeito entre eles. O xadrez tem uma contribuição muito eficaz no desenvolvimento cognitivo dos alunos, e quando há o envolvimento de outras áreas do conhecimento no trabalho, o aluno acaba se motivando com uma aprendizagem mais eficaz. O trabalho foi gratificante, pois o xadrez mesmo com a contribuição cognitiva aos alunos, ainda é pouco explorado nas aulas de Educação Física, e realizar o trabalho interdisciplinar enriqueceu muito a vivência dos alunos com o xadrez, mostrando que vai muito além de um jogo.

Palavras - chaves: xadrez. interdisciplinaridade. alunos.



NOSSO QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO: A CRIAÇÃO COLETIVA DE ESPAÇOS CONVIVATIVOS PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS E PEQUENINHAS

Autora: Priscila Cristina Pereira Garcia - priscilacrisgarcia@hotmail.com

Coautoras: Rosiane de Araújo Souza

Marinês Penteado Vecchini Martins

RESUMO

Os quintais da unidade da EM “Antônio Boldrin” são espaços muito apreciados pelas crianças. O olhar sensível que envolve a perspectiva do trabalho das professoras de crianças pequenas trouxe inquietações a respeito dos espaços que utilizamos e preparamos com e para as crianças pequenas e pequeninhas. O projeto de revitalização de um dos quintais surgiu após diversas discussões durante os encontros coletivos de formação com o grupo de professoras, sendo este parte do PPP da unidade. Para tanto, foi necessário levar em consideração a importância de um olhar refinado das professoras, voltado às descobertas e curiosidades do cotidiano da educação infantil e pensando na seriedade e no comprometimento do trabalho com os meninos e meninas e o quanto essas vivências podem construir diversos saberes permeando essa relação entre os adultos e as crianças. Neste contexto, os espaços devem proporcionar novas experimentações e a produção das culturas infantis por meio de brincadeiras e troca de experiência entre as diferentes idades. O posicionamento sensível das professoras da educação infantil recusa a homogeneização, como para (RICHTER, 2008, p. 22). Para o processo de reorganização do quintal, as docentes realizaram pesquisas relacionadas à construção de parques sonoros e planejaram um espaço com diversas possibilidades, sendo este elaborado com a utilização de diversos materiais que foram doados pelas famílias, funcionários da unidade e comprados com fundos levantados por meio de um evento realizado com e para as famílias. As professoras e os funcionários da escola construíram passarela com pneus, brinquedos sonoros, e outros brinquedos feitos a partir de materiais não estruturados, tais como: paletes; painéis; tampinhas; bambu; caixote de feira e calha. Ainda plantaram flores e árvores frutíferas para serem cultivadas junto com as crianças. O projeto teve início ao final do segundo semestre e vem sendo desenvolvido gradativamente. A inauguração deste novo espaço teve a participação das famílias e foi marcada com brincadeiras e experiências, que ultrapassaram as possibilidades dando asas à imaginação, deixando muito perceptível o encantamento não só das crianças como também dos adultos que ali estavam. Os pneus se transformando em ponte, a terra em bolos deliciosos, o aroma das flores e as relações presentes revelaram que o nosso quintal tem vida, que se movimenta e que se reinventa a todo momento, nas brincadeiras e inventividades das crianças, assim como, nas engenhosidades das professoras e funcionários, que são transformados por olhares brincantes e imaginativos que percorrem todo o espaço.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

Palavras - chave: crianças pequenas. professoras. espaços. educação infantil.